

Moniz, R. e Vieira, M. H. (2012). O ensino em grupo dos cordofones tradicionais madeirenses na disciplina de “Educação Musical”:
Projecto de Investigação-Ação numa escola da Região Autónoma da Madeira.
In Anais do V Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (V ENECIM, V EGEM, IX SENARTE).
Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 3 a 7 de Dezembro de 2012. (ISSN: 2237-8375).

**O ENSINO EM GRUPO DOS CORDOFONES TRADICIONAIS
MADEIRENSES NA DISCIPLINA DE “EDUCAÇÃO MUSICAL”:
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NUMA ESCOLA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

*Roberto Carlos Freitas Moniz
Instituto de Educação – Universidade do Minho
Centro de Investigação de Estudos da Criança
robmoniz@gmail.com*

*Maria Helena G. Leal Vieira
Instituto de Educação – Universidade do Minho
Centro de Investigação de Estudos da Criança
m.helenavieira@ie.uminho.pt*

Resumo

Este projeto de investigação-ação é um estudo de carácter exploratório, baseado numa metodologia de índole qualitativa, através do qual se pretende averiguar as potencialidades da prática da música e do ensino em grupo dos cordofones tradicionais madeirenses (braguinha, rajão e viola de arame) no ensino genérico na disciplina de Educação Musical, no 3.º ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, na Região Autónoma da Madeira, Portugal.

Ambiciona-se promover uma maior valorização do saber investigativo e educacional, no sentido de averiguar e sistematizar conhecimento sobre os melhores processos pedagógicos no ensino de cordofones tradicionais madeirenses em grupo.

No âmbito da relevância científica, o trabalho de investigação enquadra-se nas tendências recentes da investigação educativa sobre desafios pertinentes que vão ao encontro das atuais expectativas dos Estudos da Criança. Assim, perspetiva-se a utilização de abordagens etnográficas, para facilitar o diálogo na pesquisa, com especial foco na voz, na ação e no significado das experiências para as crianças.

Palavras-chave: ensino coletivo de instrumentos musicais; cordofones tradicionais madeirenses; etnomusicologia; educação musical.

Estado da Arte

O documento "Roteiro para a Educação Artística, desenvolver as capacidades criativas para o séc. XXI", de 2006, foi concebido de forma a promover um entendimento comum entre todas as partes interessadas sobre a importância da Educação Artística em Portugal e o seu papel essencial na melhoria da qualidade da educação. (...) Este Roteiro pretende, portanto, comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na ação; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas" (COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO, 2006, p. 4).

Na alínea b) do Artigo 7 - (Objetivos), do CAPÍTULO II - Organização do sistema educativo, da Lei de Bases do Sistema Educativo português refere-se que a organização deve "assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a *cultura do quotidiano*". No CAPÍTULO VI - Administração do sistema educativo, no Artigo 43.º - (Princípios gerais), no número 2, está consignado que: "O sistema educativo deve ser dotado de estruturas administrativas de âmbito nacional, *regional autónomo, regional e local*, que assegurem a sua interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, de entidades representativas das atividades sociais, económicas e culturais e ainda de instituições de carácter científico.

Na Região Autónoma da Madeira a disciplina de Educação Musical no 3º ciclo do Ensino Básico, cujo programa é da responsabilidade da Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos, rege-se pelo Programa Nacional, mas segundo uma orientação política do governo local, que nunca chegou a ser Lei, cerca de 30% do Currículo está destinado ao trabalho de componentes regionais, onde devem estar incluídos os Cordofones Tradicionais Madeirenses. No entanto, na região, não se conhece nenhuma prática pedagógica onde se trabalhe o ensino em grupo destes instrumentos, a não ser em atividades extracurriculares, conhecidas por Modalidades Artísticas. São também inexistentes reflexões teóricas ou princípios orientadores deste tipo de prática pedagógica.

O direito a uma educação musical *prática* tem estado confinado, de uma forma geral, apenas a uma minoria que frequenta o ensino artístico vocacional e o ensino instrumental em grupo é um método pouco explorado e desenvolvido em Portugal, mas segundo alguns autores, parece ser uma saída para um ensino mais significativo e abrangente, e também menos dispendioso.

Como afirma Vieira, “[n]o subsistema genérico, os alunos raramente aprendem a tocar um instrumento ou a ler a notação, raramente têm as suas aptidões musicais testadas e quase nunca recebem preparação e aconselhamento adequados para seguir a música como profissão” (VIEIRA, 2011, p.796).

No entanto, e felizmente, porém, alguns estudos estão a surgir, principalmente nos Estados Unidos e Brasil, que mostram que a aprendizagem instrumental em grupo pode ser altamente eficaz, se não mais eficaz, para determinadas idades e em circunstâncias especiais (FISHER, 2010, COATS, 2006, CRUVINEL, 2005, entre outros, Cit. VIEIRA, 2011, p. 799).

As escolas genéricas, na sua maioria, têm apostado principalmente no instrumental Orff (com o apoio das metodologias de ensino correspondentes) e mais recentemente, na guitarra. Instrumentos como o piano, violino, violoncelo, contrabaixo, trompete, clarinete e muitos outros instrumentos de orquestra, sendo muito mais caros, permaneceram como um estudo reservado a estudantes do conservatório de música e academias (VIEIRA, 2011, p. 799).

Jacobson (2006) referindo-se ao ensino do piano, assegura que “as aulas em grupo podem ser bastante eficientes e que trazem algumas vantagens: oferecem aos alunos possibilidades distintas que não são possíveis nas aulas individuais (...); aumentam a motivação e o entusiasmo, através da inspiração na observação do trabalho dos colegas e através da competitividade saudável entre todos” (JACOBSON, 2006, p. 269).

A aprendizagem Instrumental em grupo surge como o próximo passo no processo de democratização da Educação Musical em Portugal, especialmente nos estágios iniciais de desenvolvimento e escolaridade (VIEIRA, 2011, p. 799).

O ramo de ensino genérico não pode ser, simplesmente, um ramo paralelo ao ramo vocacional, com articulações pontuais e deixadas ao acaso, mas deve funcionar, em vez disso, como a base da pirâmide da seleção dos alunos vocacionados; a base da pirâmide onde é necessário investir, com professores especializados, equipamentos, e continuidade no processo de aprendizagem (VIEIRA, 2009, p. 533).

Nem as políticas nem as práticas pedagógicas predominantes (Vasconcelos, 2002, *cit.* Vasconcelos, 2007), nem muitas vezes a formação inicial e contínua, têm conseguido encontrar conceptualizações e operacionalizações formativas que permitissem o desenvolvimento sustentado das práticas artísticas no ambiente escolar, ligando a tradição e a contemporaneidade (VASCONCELOS, 2007, p. 1).

Numa vertente mais etnomusicológica, podemos dizer que a difusão de um diálogo intercultural através da música poderá efetivamente promover uma mudança na tolerância e no diálogo cultural diversidade da sociedade e do mundo nas nossas escolas. A transmissão de música e das práticas musicais através da cultura local, e das regiões poderá ser uma forma de trazer harmonia num mundo cada vez mais divergente. É fundamental, porém, desenvolver a investigação necessária sobre as melhores formas pedagógicas de o realizar.

Para Jonh Blacking a música é um “campo ideal para o estudo das relações entre padrões de interação social e a invenção de formas culturais” (BLACKING, 1979, p. 5). Na sua análise cultural do fazer musical, este etnomusicólogo destaca a perspetiva dos produtos e dos processos, mas enfatiza estes últimos, onde sentimentos e ideias são expressos em padrões sonoros, ao mesmo tempo em que os padrões sonoros evocam sentimentos e ideias. Blacking insiste em afirmar que o fazer musical oferece uma intensidade e qualidade de sentimentos e experiências que detêm um maior valor de influência social, comparada com outras atividades sociais, contribuindo para tomadas de decisões mais radicais e para coesão grupal (*ibidem*, 1979, p. 5).

O campo da educação musical comparativa está ainda no começo, a pesquisa pelos etnomusicólogos é relevante para os interesses de educadores em conhecer: as práticas diversas e comuns em todas as culturas, os sistemas e processos pedagógicos, os modelos institucionais e as estruturas curriculares. Uma compreensão de aprendizagem auditiva, incluindo a imitação, a improvisação, a presença, o uso parcial ou completa ausência de notação, assim como as estratégias de ensaio que são encontrados nas várias culturas, são mais do que exercícios académicos ou passatempos curiosos. Estes estão entre as preocupações dos docentes em exercício que procuram os meios mais eficazes de ensino para os seus alunos, e que estão impulsionados por saber da sua utilização eficaz por outros no mundo (CAMPBELL, 2003, p. 27).

Objetivos

Tendo em conta a problemática enunciada e o estado da arte desta temática, formularam-se as seguintes perguntas de partida:

1. Quais as potencialidades da prática dos instrumentos tradicionais madeirenses, através de uma estratégia de ensino em grupo, na disciplina de Educação Musical do 2.º ciclo, no Ensino Básico?
2. O ensino em grupo dos instrumentos tradicionais madeirenses promove a igualdade de oportunidades no ensino genérico?
3. O ensino dos cordofones Madeirenses pode ser implementado de formas que o programa oficial seja cumprido?

Através desta pesquisa, e com o intuito de dar resposta às questões de partida e clarificar a problemática enunciada, definimos como objetivos:

- Compreender se através do ensino em grupo os alunos aprendem "mais rápido", através das trocas de experiências / competências dos colegas.
- Averiguar as potencialidades dos Cordofones Tradicionais Madeirenses para a aquisição de competências musicais, particularmente aquelas que estão definidas no programa oficial.
- Conferir se as aulas em grupo aumentam a motivação e o entusiasmo, através da inspiração na observação do trabalho dos colegas e através da competitividade saudável entre todos; despistar e compreender os casos em que o grupo possa ser uma realidade intimidatória para alunos mais tímidos e procurar descobrir soluções para minorar esse problema do ponto de vista pedagógico
- Aferir quais os principais obstáculos e estímulos à implementação generalizada do ensino instrumental em grupo, no ensino genérico.
- Perceber se através da prática dos Cordofones Tradicionais Madeirenses, os alunos desenvolvem ou não um maior sentido de valorização do património artístico-musical regional e até folclórico.

Procedimentos Metodológicos Previstos:

Escolha do Método de Investigação e Desenvolvimento do Plano Curricular

Langeveld (1965), citado por Bell, é da opinião que “os estudos em educação [...] constituem uma «ciência prática», na medida em que não queremos apenas conhecer factos e compreender as relações em nome do saber, mas também pretendemos conhecer e compreender com o objectivo de sermos capazes de agir «melhor» que anteriormente” (BELL, 2008, p.36).

Tendo estudado vários modelos de investigação-ação, considereei que os meus interesses de pesquisa se alinham pela orientações de investigação desenvolvidas por John Elliot (2005) porque para este autor investigação-ação é, sobretudo, um método em que o professor se compromete a fazer uma investigação sobre um problema prático, e nessa base, altera alguns aspetos da sua prática docente. O desenvolvimento da compreensão precede à decisão de mudar as estratégias docentes. Por outras palavras, a reflexão inicia a ação. O professor modifica alguns aspectos da sua prática docente como resposta a um problema prático, fazendo depois a revisão da sua eficácia para o resolver em ciclos permanentemente mediados pelo feedback de todos os intervenientes no processo. Perante a avaliação, a compreensão inicial do professor sobre o problema modifica-se. Portando, a decisão de adoptar um estratégia de mudança precede o desenvolvimento da compreensão. A ação inicia a reflexão (ELLIOT, 2005, p.37).

Por outro lado, e por confiarmos que a prática é resultante da ação, do conhecimento e do significado que os indivíduos constroem ao longo do seu percurso pessoal e profissional, este estudo enquadra-se numa abordagem de investigação-ação, pois segundo a visão de Kemp:

[...] a investigação-ação é um procedimento ético e democrático, com base no consentimento voluntário e consciente dos participantes na investigação sobre a sua própria vida e trabalho [...] sublinhando assim o objectivo pretendido, [...] provocar uma mudança desejada no trabalho [...] (KEMP, 1995, pp.113 - 114), ou a procura de ideias realizáveis tendo como objectivo alterar parte da prática no sentido de obter o desejado efeito de mudança (Op. Cit. 1995, p. 115).

Como refere Margarete Arroyo, “a influência da etnomusicologia sobre a educação musical desencadeou reflexões e práticas sobre a relação Educação Musical e Cultura” (ARROYO, 1998, p. 125). Neste sentido, a escolha dos cordofones tradicionais madeirenses, em favor de outros potenciais instrumentos, prende-se com o facto de estes serem instrumentos da tradição musical madeirense, e que, tendo em conta que a Educação Musical considera os contextos da cultura popular como uma base de atuação pedagógica, estes enquadram-se perfeitamente nessa linha de orientação, no sentido de fazer parte da identidade cultural dos praticantes envolvidos.

Por outro lado, achamos que é de especial relevância a realização de uma pesquisa em conjunto com os próprios membros da cultura, para posterior aplicação dos resultados na própria cultura de origem, para que os indivíduos envolvidos possam conhecer e valorizar o seu meio local, regional e nacional, através de, como refere Lühning (1999),

[...] manifestações da cultura popular, da cultura do país como um todo, como algo vivo e significativo que oferece uma alternativa muito importante para a educação musical, trazendo outros conceitos de música, da sua transmissão e interação do que aqueles normalmente presentes no ensino baseado apenas no ensino da música ocidental (LÜHNING, 1999, p. 59).

Plano de Ação

Para Cohen e Manion (2005) o desenvolvimento de um projecto de investigação-ação poderá concretizar-se através dos seguintes passos:

- 1º. Identificação, avaliação e formulação de um problema;
- 2º. Discussão preliminar e negociação entre as partes envolvidas: professores, investigadores e patrocinadores;
- 3º. Em algumas situações, pode envolver uma revisão bibliográfica para encontrar pontos de convergência com outros estudos;
- 4º. Envolve uma modificação ou redefinição do problema inicial;
- 5º. Pode relacionar-se com a escolha dos procedimentos de investigação: amostras, instrumentos, recursos, etc.
- 6º. Relaciona-se com a escolha dos procedimentos de avaliação. É necessário ter em consideração que a avaliação deverá ser contínua;

- 7º. Implementação do projecto. Inclui a recolha de dados;
- 8º. Envolve a interpretação dos dados, as conclusões e a avaliação global do projecto.

Parece conveniente organizar o ciclo da investigação-ação como uma sequência de três fases de ação nos dois diferentes campos da prática e da investigação sobre a prática, de forma a coincidir com os períodos lectivos. Dessa forma, haverá tempo para refletir e planificar uma nova ação a desenvolver no final de cada período (sem prejuízo de alterações mais pontuais que podem ir sendo introduzidas ao longo de cada período face aos resultados da monitorização permanente). No entanto, apesar deste planeamento global, haverá abertura a eventuais desfasamentos do processo de investigação-ação com este plano pré-programado.

O Projecto de investigação desenvolver-se-á baseado e fundamentado na linha das orientações curriculares da disciplina de Educação Musical do 3.º ciclo do Ensino Básico. “Neste sentido, as actividades musicais propostas, e a desenvolver, estão organizadas de forma a potenciar a compreensão e as inter-relações entre a música na escola e na sala de aula, bem como as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002, p. 5), da livre escolha de instrumentos de acordo com o equipamento instrumental que a escola possui (braguinhas, rajões e violas de arame), de forma a proporcionar aos alunos a prática do instrumento com que mais se identificam.

Observação Participante e Registo das ações

Com o intuito de recolher observações, interpretações, reflexões, hipóteses e explicações do que aconteceu do que ocorreu nas aulas, enquanto investigador, irei utilizar:

- Notas de Campo,
- Registos Visuais de Ação através da gravação em vídeo,
- Diário,
- Registo de Incidentes Críticos,
- Relatórios Analíticos,

- Perfis

Técnicas baseadas no diálogo

Para complementar algumas informações que poderão não ficar esclarecidas através da observação participante e no registo de ações, recorrerei às técnicas de Inquerito por Questionário, Entrevistas Semi-Estruturadas e Grupos de Discussão, pois do ponto de vista de uma investigação em educação musical, na qual estão envolvidas as questões técnicas e artísticas, pedagógicas e curriculares, bem como as questões de identidade cultural e de património musical regional, uma investigação que respeite a perspectiva etnográfica na forma como aborda e estuda as crianças, centrando a pesquisa nelas próprias, será sempre muito mais sólida e fundamentada.

Resultados esperados e contribuições para a área de Educação Musical e para a produção científica em geral

Aspira-se a aquisição de dados relativos à ligação dos pressupostos programáticos com as práticas educativas, nomeadamente no que respeita a:

- Adequação à problemática enunciada e concretização dos objetivos definidos;
- Desenvolvimento de filosofias de base e orientações pedagógicas para a prática do ensino em grupo no Ensino Genérico;
- Definição de orientações curriculares relativamente à prática da Música e dos Cordofones Tradicionais Madeirenses;
- Contribuição para um processo mais realista de oportunidades de acesso à educação e à prática musical de todos os cidadãos, conforme consignado na lei;
- Descrição intensiva e extensiva dos procedimentos curriculares e pedagógicos mais adequados à democratização do ensino e das práticas instrumentais no ensino genérico.

Desta forma, partindo de observações e práticas experimentais, propomo-nos interpretar e clarificar a eficácia, concentrar a atenção e avaliar as técnicas e

procedimentos do Ensino em Grupo, para que possamos contribuir para o estabelecimento de uma perspectiva mais clara nomeadamente, nas filosofias de base e na caracterização de estratégias pedagógicas deste modelo de ensino, particularmente no que concerne aos cordofones tradicionais.

Por outro lado, e pensando numa vertente mais etnomusicológica, sabendo que as instituições educativas desempenham um papel importante na transmissão de valores culturais mais representativos de uma sociedade, queremos que os alunos, ao praticarem os cordofones tradicionais madeirenses, construam a sua identidade pessoal e social, indo além das propostas de assimilação e integração. A pesquisa incidirá também na dilucidação destes objectivos.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. **Educação Musical Como Cultura**. Anais. Associação Brasileira de Educação Musical, Recife: ABEM, 1998.

BELL, Judith. **Como realizar um projecto de investigação**. (4^a ed.). Lisboa: Gradiva, 2008.

BLACKING, John. **The Study of Man as Music-Maker**. In *The Performing Art Music and Dance*. Editado por John Blacking and Joann W. Kealiinohomoku. New York: Mouton Publishers. Pp. 33 – 45, 1979.

CAMPBELL, P. **Ethnomusicology and Music Education: Crossroads for knowing music, education, and culture**. *Research Studies in Music Education*. Disponível em: <http://rsm.sagepub.com/content/21/1/16>, 2003.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Roteiro para a Educação Artística – Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI**, Lisboa. Disponível em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/roteiro.pdf>, 2006.

CRUVINEL, F. M. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. Universidade Federal de Goiás, 2005.

ELLIOT, J. **El Cambio educativo desde la investigación-acción**. Ediciones Morata, S. L. Cuarta edición, 2005.

GCEA, **Documento Orientador - Modalidades Artísticas nas Escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário com a orientação do GCEA através da Divisão de Apoio à Educação Artística – DAEA ANO LETIVO 2011/2012**, disponível em:

<http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=xcjColauRRM%3d&tabid=2045&mid=7936>, 2011

JACOBSON, J.M. **Professional Piano teaching** – a comprehensive Piano Pedagogy textbook for teaching elementary-level students. Los Angeles, Alfred Publishing, 2006.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gukbenkian, 1995.

LÜHNING, A. **A Educação Musical e a Música da Cultura Popular**. ICTUS (Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA). 1 (dezembro): 1999. p. 53 – 62, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Música – Orientações curriculares** – 3.º Ciclo do Ensino Básico. Editorial do Ministério da Educação, 2002.

MONIZ, R. & CALDEIRA, R. & FERREIRA, L. G. **Cordofones Tradicionais Madeirenses** - Braguinha, Rajão e Viola de Arame. Coleção Cadernos de Folclore, n.º 1. AFERAM - Associação de Folclore e Etnografia da Região Autónoma da Madeira, 2011.

VASCONCELOS, A. A. **Políticas educativas na promoção das artes na educação: o caso do Gabinete Coordenador de Educação Artística**. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Funchal, 2007.

VIEIRA, M. H. **O desenvolvimento da vocação musical em Portugal**. O currículo como factor de instabilidade e desmotivação. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.

VIEIRA, M. H. **Instrumental group teaching**. An agenda for democracy in Portuguese Music Education. In Proceedings from the 15th Biennial of the International Study Association on Teachers and Teaching: Back to the Future. Legacies, continuities and changes in educational policy, practice and research. Braga, Universidade do Minho, 4-8 Julho, pp. 796 – 801. (ISSN/ISBN: 9789898525000), 2011.

Legislação (Ordem cronológica)

Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho (Regulamenta o Ensino da Música, do Teatro e da Dança).

Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de Novembro (Regulamenta a educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar).

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro (Regulamenta a reorganização curricular do Ensino Básico).

Decreto Legislativo Regional nº 26/2001/M de 25 de Agosto (Adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro).



VENECEM VEGEM IX SENARTE

03 a 07 de dezembro 2012

▼ Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical

▼ Encontro Goiano de Educação Musical

IX Seminário do Ensino de Arte: Desafios e possibilidades contemporâneas

Apresentação

Organização

Artigos

Comunicação de Pesquisa e Relatos de Experiência

[Clique aqui e confira a programação do evento](#)

- YOUTUBE: Construção Cultural e Conhecimento Musical no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cáceres. *Por Célio Jonas Monteiro.*
- Música e Cinema – relato de experiência com o 9º ano. *Por Gisele Crosara Andraus de Oliveira.*
- A canção infantil urbana em sala de aula. *Por João Ricardo de Souza*
- A voz como ferramenta para o desenvolvimento da percepção melódica e harmônica. *Por Sílvia Berg.*
- PEDAGOGIA DO INSTRUMENTO: algumas reflexões sobre pedagogia e termos a ela relacionados. *Por Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves.*
- ORQUESTRA ESCOLA: Educação musical e prática social. *Por Katarina Grubisic.*
- O PIBID e sua colaboração com a formação docente. *Por Alessandra Nunes de Castro Silva*
- Políticas Públicas Em Educação Musical: Um Survey Sobre Os Rumos da Implementação da Lei N 11.769/08 no Estado do Paraná. *Por Renata Filipak.*
- Artigos com enfoque na educação musical no campo da educação básica: relação com a construção da música na sala de aula. *Por Gustavo Araújo Amui.*
- O ENSINO DE TROMPETE NAS BANDAS ESCOLARES DE GOIÂNIA. *Por Aurélio Nogueira de Sousa.*
- As bandas de música escolares em Aparecida de Goiânia e suas contribuições: musicais, sociais e educativas. *Por Francinaldo Rodrigues da Silva.*
- JOVENS, ESCUTA DIÁRIA DE MÚSICA E APRENDIZAGEM MUSICAL. *Por Allisson Popolin.*
- Apresentação da série didático-musical "Educação Musical através do Teclado" (EMaT) para o ensino coletivo de piano. *Por Laura Zanetine.*
- O ensino de piano em grupo com vista à obtenção de uma literacia musical. Impactos de um projeto de investigação numa escola pública em Portugal. *Por Rui Pintão.*
- Elaboração de um método de Piano para prática individual no Ensino Coletivo. *Por Daniel Lemos.*
- Fazer música junto: ensino coletivo de canto e percussão no projeto. *Por Josyanderson Kleuber Pereira Martins de Aragão/Simone Bittencourt Arado.*
- Relato de experiência: aplicação da coletânea "Flauta sem Mistério" em sala de aula dentro do Projeto Guri. *Por Milena Izaías.*
- Aulas de Instrumentos Musicais em Grupo: Uma Proposta a partir do Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky. *Por Mauro Luiz da Rocha Soares.*
- Aplicabilidade do ensino coletivo de música dentro do curso técnico de instrumento musical do IFG. *Por Marcelo Eterno Alves.*
- Educação Musical Coletiva através se Instrumentos de Sopro e Percussão: Análise de Métodos e Sistematização de uma Proposta. *Por Fabrício Dalla Vechia.*
- O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais no Curso de Música – Licenciatura. *Por Marco Antônio Toledo.*
- O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário. *Por Marcelo Fernandes.*
- A construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência. *Por Fábio Amaral.*
- "A cifra já peguei, e agora como faço a batida"? Um relato de experiência sobre ensino coletivo de violão com foco no acompanhamento rítmico. *Por Denis Rilk Malaquias.*
- ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICIONADAS: Estudo de caso dos alunos do CECBASA. *Por Daniel Ferreira Silva.*

- **ORQUESTRA GERAÇÃO: uma proposta de ensino coletivo de instrumentos musicais. Por Ana Roseli Paes.**
- **O Ensino em grupo dos Cordofones Tradicionais Madeirenses na Disciplina de "Educação Musical": Projeto de Investigação-Ação numa escola da região autónoma da Madeira. Por Roberto Moniz.**
- Ouvir é privilégio/Severina/Concertando/Aprendendo. Por Marcelo Mateus.
- IRON MAN. Por Carlos Augusto de Sousa.
- Hava Nagila. Por Leonel Batista Parente.
- Alfenin/Vôo de Borboleta/Dinda. Por Marcelo Fernandes.
- Entrada Festiva. Por Marcelo Eterno Alves.
- SUITE RETRETA. Por Rogério Borges.

REALIZAÇÃO:



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DE
GOIÁS
www.goi.gov.br

ISSN: 2237-8375